

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA MADALENA DE PAIVA VIEIRA

**PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DO CURSO
MINISTRADO PELA PROFESSORA-PESQUISADORA E A
COLABORAÇÃO DE ATUANTES DO PIBID GEOGRAFIA DA UEPB**

CAMPINA GRANDE – PB.

2014

MARIA MADALENA DE PAIVA VIEIRA

**PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DO CURSO
MINISTRADO PELA PROFESSORA-PESQUISADORA E A
COLABORAÇÃO DE ATUANTES DO PIBID GEOGRAFIA DA UEPB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Professora Doutora Josandra Barreto Melo

CAMPINA GRANDE – PB.

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V657p Vieira, Maria Madalena de Paiva
Parceria universidade e escola pública [manuscrito] : análise do curso ministrado pela professora-pesquisadora e a colaboração de atuantes do PIBID Geografia da UEPB / Maria Madalena de Paiva Vieira. - 2014.
35 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Josandra Barreto Araújo de Melo, Departamento de Geografia".

1. Ensino Superior. 2. Formação de Professor. 3. Escola Pública. I. Título.

21. ed. CDD 378

MARIA MADALENA DE PAIVA VIEIRA

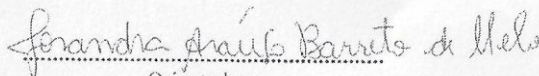
**PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: ANÁLISE DO
CURSO MINISTRADO PELA PROFESSORA-PESQUISADORA E A
COLABORAÇÃO DE ATUANTES DO PIBID GEOGRAFIA DA UEPB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

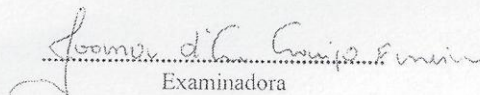
Aprovada em 19/07/2014

BANCA EXAMINADORA

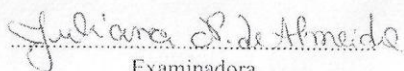
Professora Doutora Josandra Araújo Barreto de Melo/UEPB


Orientadora

Professora Doutora Joana D'Arc Araújo Ferreira/UEPB


Examinadora

Professora Doutora Juliana Nóbrega de Almeida/UEPB


Examinadora

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Protásio e a meus filhos: Rodrigo, Raphaela, Fernanda e Maria Alice, pela compreensão e carinho de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre me deu coragem para enfrentar todos os obstáculos que surgiram ao longo dessa minha caminhada e me fazer entender que pequenos gestos equivalem a milhões de palavras.

A meus pais (*in memoriam*), pessoas especiais e exemplares, que me ensinaram a amar e perdoar;

A meu esposo Protásio, pelos momentos de contribuições durante todo o processo de desenvolvimentos de minhas atividades educacionais;

A meus filhos, Rodrigo, Raphaela, Fernanda e Maria Alice, por serem os melhores filhos do mundo e eternos companheiros de desafios e vitórias na vida;

Aos demais familiares que, com carinho e preciosas contribuições, participaram de maneira direta e indireta para a realização deste trabalho.

Aos companheiros do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) presentes nessa minha trajetória de conquista de mais um sonho realizado na minha vida.

Um especial agradecimento à orientadora Professora Josandra Barreto Melo, por seu carinho, profissionalismo e dedicação para o enriquecimento desta pesquisa.

RESUMO

Nas últimas décadas, a educação brasileira vem passando por profundas transformações. As inovações no âmbito educacional instigam a que se repense a prática pedagógica no sentido de contribuir, de maneira positiva, com ações que visem uma prática comprometida com o processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar a visão dos educandos sobre o curso ministrado com a articulação da professora-pesquisadora e a colaboração da coordenadora do PIBID Geografia da UEPB junto com os alunos atuantes desse programa. No sentido de colaborar com o incentivo à prática pedagógica de professores da rede pública de ensino, nossos objetivos específicos foram: descrever a etapa de planejamento do curso realizado nas aulas de Geografia da Escola Normal Padre Emílio Viana Correa, localizada na cidade de Campina Grande - PB., e as atividades elaboradas pela professora-pesquisadora junto com a coordenadora e alunos do PIBID e; identificar quanti-qualitativamente a avaliação dos educandos para os cursos ministrados. Para tanto, o procedimento utilizado nesta pesquisa Aplicada foi o da pesquisa-ação, de natureza quanti-qualitativa. Embasados em estudiosos como Azevedo (1997), Araújo (1997), Perrenoud (2013), entre outros, e dos documentos oficiais a exemplo da LDB e dos PCN, obtivemos como resultado a satisfação de todos os envolvidos no projeto (direção, professora da escola, alunos, estagiários e professora coordenadora da instituição de ensino superior). Este estudo comprovou a importância da articulação entre a escola pública e as instituições de ensino superior, tendo em vista o ótimo trabalho que foi realizado com a parceria.

Palavras-chave: Ensino Superior. Professor formador. Escola pública.

ABSTRACT

In the last decades, the Brazilian education has undergone profound changes. The innovations in the educational context instigate to rethink about the pedagogical practice in the sense of contribute, in a positive way, with actions aiming at a committed practice to the teaching-learning process. Within this context, this article has as goal to present the the vision of the students about the ministered course, articulated by the teacher-researcher and with collaboration of the PIBID Geography coordinator, at the UEPB, together with the acting students in this program. In the sense of collaborate with the encouragement to the pedagogical practice of teachers in the public school system, our specific objectives were: to describe the planning stage of the course held in the classes of Geography at the Normal School Padre Emilio Viana Correa, located in the city of Campina Grande - PB, and the activities prepared by the teacher-researcher together with the coordinator and students of the PIBID; and identify quantitatively and qualitatively evaluation of students for the ministered courses. Thus, the procedure used in this applied research was the research-action, of quantitative and qualitative nature. Grounded in scholars like Azevedo (1997), Araujo (1997), Perrenoud (2013), among others, and in official documents such as the LDB and the PCN, it was obtained, as result, the satisfaction of all involved in the project (steering, teacher of the school, students, trainees and teacher coordinator of the higher education institution). This study proved the importance of the articulation between the public school and the higher education institutions, in view of the good work that was accomplished with the partnership.

Keywords: Higher Education. Teacher Trainer. Public School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Turnos e total de participantes da pesquisa	15
Tabela 02: Atividades e dados registrados durante o curso	37
Tabela 03: Percentual de respostas à primeira questão	38
Tabela 04: Avaliação dos alunos acerca da atuação dos ministrantes do curso	41
Tabela 05: Como você avalia a atuação dos ministrantes do projeto?	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	13
2.1 Os sujeitos envolvidos na pesquisa	13
2.1.1 A professora-pesquisadora	13
2.1.2 O PIBID e as atividades desenvolvidas na escola	15
3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	18
3.1 Retrospecto das políticas públicas para a educação brasileira	18
3.2 Articulações entre a prática docente da universidade e da escola pública	24
4 ANÁLISE DOS DADOS	32
4.1 Atividades desenvolvidas na parceria escola pública e universidade	32
4.2 Avaliação dos educandos em relação aos cursos ministrados	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Ao percebermos que, na área da educação, a parceria ocorrida entre universidade e escola pública tem gerado efeitos positivos para os educandos, nos propomos, nesta pesquisa, a apresentar a visão dos educandos sobre o curso ministrado com a articulação da professora-pesquisadora e a colaboração da coordenadora do PIBID Geografia da UEPB junto com os alunos atuantes desse programa. O curso realizado na Escola Normal Padre Emílio Viana Correia, localidade no bairro do Catolé no município de Campina Grande – PB, foi desenvolvido a partir de uma sequência de atividades e tarefas elaboradas e aplicadas aos alunos de dois cursos: Magistério e Técnico em Eventos.

Entendendo que essa interação entre as instituições educacionais produz uma prática pedagógica com base na reflexão, no questionamento e na sua constante revisão em termos qualitativos, o que possibilita a construção e reconstrução do conhecimento, no sentido de conduzir a inúmeras possibilidades de valorização do processo ensino-aprendizagem.

O interesse em desenvolver este projeto surgiu a partir de experiências vivenciadas nos anos anteriores com alunos estagiários do curso de geografia da Universidade Estadual da Paraíba, os quais apresentaram um desempenho significativo quanto às atividades desenvolvidas junto aos alunos dessa escola.

Dessa forma, percebemos a necessidade de parceria, na intenção de compreender os problemas existentes em uma instituição básica pública e tentar mediar caminhos que surtam resultados positivos de uma escola comprometida com seus alunos.

Com base nessas observações, perscrutou-se uma modalidade de ensino que pudesse subsidiar os conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia, haja vista que o ensino dessa disciplina possibilita que a sociedade desenvolva o conhecimento munido por uma visão crítico-reflexiva. Nesse sentido, entender as relações que se processam no espaço geográfico constitui-se numa tarefa fundamental para se compreender as formas de organização das diversas sociedades, quando, então, será possível nelas intervir, conforme se depreende das diretrizes dos Parâmetros Curriculares nacionais. (BRASIL, 1997, p.12).

De modo específico, nossos objetivos são: a) descrever a etapa de planejamento do curso realizado e as atividades elaboradas pela professora-pesquisadora junto com a coordenadora e alunos do PIBID; b) identificar quanti-qualitativamente a avaliação dos educandos para os cursos ministrados.

O projeto citado visou despertar competências da docência ao estimular a formação do conhecimento através de atividades didáticas inovadoras voltadas á amenizar os problemas detectados na escola; tais óbices são um tanto desafiadores na medida em que vão desde o receio da aproximação com a comunidade do ensino superior até as possíveis intervenções metodológicas as quais se consubstanciam como necessárias à otimização da prática cotidiana afeta ao ministério das aulas.

A constante busca por uma articulação que promova ação/reflexão entre os saberes da universidade e a escola pública básica se faz importante porque ambas demonstram a necessidade de superar determinadas dificuldades encontradas no cotidiano escolar. De um lado observa-se uma escola pública que busca, além de novas metodologias, a capacitação dos professores e diferentes experiências para os alunos; do outro lado, percebe-se que há alunos graduandos com uma imensa vontade de pôr em prática suas teorias acumuladas durante o curso. Percebe-se, de plano, o benefício logrado quando ambas se completam com resultados satisfatórios para todos que sonham com a possibilidade de diferentes experiências integradoras do processo educacional e profissional.

Acreditando na articulação entre a teoria e a prática, o que tem gerado diferentes níveis de responsabilidades demonstradas conforme os relatos feitos pelos alunos da instituição receptora em sala de aula, as ações colaborativas do processo ensino- aprendizagem do PIBID têm fomentado novas alternativas de envolvimento e conhecimentos para os participantes deste projeto, cuja vigência se iniciou em agosto de 2012 até agosto de 2013. Tal programa vem atuando pioneiramente quanto à disciplina geografia ao desenvolver atividades com alunos dos cursos Magistério e Técnicos em Eventos da Escola Normal Padre Emídio Viana Correia, nos turnos manhã, tarde e noite nas séries dos 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos do Ensino Médio e do curso de Técnico em Eventos, com a professora regente da disciplina de Geografia, Maria Madalena de Paiva Vieira, professora pesquisadora, sob a coordenação da professora Dr^a. Josandra Araújo Barreto de Melo e alunos bolsistas do PIBID, licenciandos do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

O PIBID possibilita a articulação entre a escola Normal e a academia a fim de desenvolver alternativas de aproximação da escola pública com a comunidade acadêmica ao ampliar as relações entre os licenciados e seu futuro campo de trabalho e, com isto, tem colaborado para a incorporação um com o outro na construção de uma prática pedagógica voltada para as necessidades e expectativas do conhecimento geográfico, cujo objetivo é aproximar e intensificar o processo ensino aprendizagem de toda comunidade escolar.

Nessa perspectiva, o programa PIBID configura-se como uma iniciativa importante, já que se preocupa com uma contínua atualização e qualificação dos docentes para que sua prática esteja coerente com os avanços teórico-metodológicos e domínio do conhecimento “visando à superação de problemas na sua formação inicial, devido á emergência de novos saberes de sua área de conhecimento”. (OLIVEIRA, 2011).

Dentro deste contexto, o presente artigo tem como objetivos específicos; identificar quanti – qualitativamente a avaliação dos educandos para o curso e descrever o planejamento do curso realizado pela professora pesquisadora, junto a coordenadora e alunos do PIBID e as atividades desenvolvidas nas aulas na disciplina de Geografia, no contexto da Escola Normal de Campina Grande.

No primeiro capítulo citamos a importância de se trabalhar em parceria universidade e escola pública básica, destacando o programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como alternativa de aprendizagem significativa nas aulas de geografia; o segundo capítulo mostra algumas considerações sobre a E.N.E. Pe. Emídio Viana Correia e as ações do Subprojeto de Geografia; o terceiro capítulo refere-se à articulação entre o ensino superior e a escola pública básica; no quarto capítulo apresentamos uma retrospectiva das políticas públicas para a educação brasileira e por fim,

no quinto capítulo, encontra-se os resultados e discussões mostrando as repercussões das ações do subprojeto de Geografia sobre as turmas da Escola Normal.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza Aplicada, tendo em vista que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos e envolve verdades e interesses locais (Minayo, 1999). Quanto à problemática, envolve a abordagem quanti-qualitativa.

O procedimento técnico utilizado para a coleta e sistematização dos dados consiste na pesquisa-ação, haja vista que a professora titular da turma desenvolveu as atividades dos cursos junto com os alunos bolsistas do PIBID, além de ser também pesquisadora e investigadora da própria prática.

A sequência de atividades elaboradas e aplicadas no curso Técnico em eventos e Magistério, tomada como *corpus* dessa análise, ocorreu no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, a exemplo de planejamento de atividades, registro de aulas, formação de caráter e cidadania, entre outros.

2.1 Os sujeitos envolvidos na pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa-ação que envolveu a participação e colaboração da instituição de ensino básico-técnico e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), faz-se necessário descrever estes sujeitos atuantes. Dividimos este item em dois tópicos: “A professora-pesquisadora”; “O PIBID: coordenação e alunos bolsistas”; “Lócus da pesquisa”.

2.1.1 A professora-pesquisadora

A professora pesquisadora realizou a graduação em Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal de João Pessoa – PB, entre os períodos de 1982 a 1986. Tem especialização em Análise Ambiental no Ensino de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba e atualmente, em fase de conclusão da especialização em “Fundamentos da educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares”, pela UEPB é também mestra em Psicanálise na educação com ênfase nas áreas de Educação e Saúde pela Fundação Universitária de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão em parceria com a União de Instituições para Desenvolvimento educacional Religioso e Cultural (UNIDERC). Tem várias participações relevantes em eventos científicos, a exemplo do III ENID/ UEPB - ENFORPROF – PIBID/PARFOR/CAPES em 2013, projetos, seminários, além de participações em fóruns internacionais e organizações de eventos, etc.

A pesquisadora atua no Magistério há mais de 30 (trinta) anos, sendo que há mais de 20 (vinte) anos exerce suas atividades profissionais como professora de Geografia em escolas públicas, especificamente na Escola Normal Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande – PB.

Por entender que atende os requisitos esperados da educação, a professora pesquisadora manifesta o seu propósito de permanecer vinculada a educação, visto que a sua participação, até então, propicia para si um inestimável crescimento profissional.

Ao longo desse trabalho, a professora-pesquisadora vivenciou uma experiência nova e prazerosa na sua atividade de Magistério, sobretudo porque programas como o PIBID manifestou-se como importante instrumento de integração entre a teoria e a prática proporcionando um momento privilegiado do processo ensino-aprendizagem.

Reconhecemos, neste trabalho, que, de início, não foi fácil aceitar o desafio de participar, de maneira intensa, de mais uma tarefa educacional, pois, no momento em que fui notificada acerca da delegação dos trabalhos a serem desenvolvidos já haviam sido assumidos outros compromissos afora o do magistério. Em pleno desenvolvimento do mestrado, com atribuições maternas e de cônjuge, senti-me, de certo modo, fadada ao cansaço. Mesmo assim, assumimos o desafio de supervisionar o projeto, no sentido de buscar novos conhecimentos com o objetivo de proporcionar alternativas de mudanças no processo de aprendizagem, o que foi de fundamental importância para a nossa qualificação e formação continuada, pois, à medida que se vivenciam diferentes experiências, principalmente quando há certo envolvimento com a causa, criam-se estímulos para se continuar exercendo as atividades afetas à vocação educacional, da qual desfrutamos como grande satisfação.

Sendo assim, pode-se dizer que tal experiência foi, sem dúvida, um momento especial para a pesquisadora, visto que oportunizou-lhe transmitir parte da sua vivência aos alunos e sociedade, direcionando a sua atuação como ensaio e exercício do planejamento, da execução e da avaliação dos trabalhos de pesquisadora da escola, em situação de sala de aula.

2.1.2 O PIBID e as atividades desenvolvidas na escola

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é pioneiro no curso de Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, bem como na escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, entre os anos de 2012 e 2013, período de desenvolvimento das atividades.

O programa desenvolveu atividades com alunos dos cursos Magistério e Técnico em Eventos, propondo alternativas de aprendizagem significativas nas aulas de Geografia e possibilitando uma maior aproximação entre a escola pública e a comunidade acadêmica, além de ampliar as relações entre os licenciados e seu futuro campo de trabalho.

As tarefas desenvolvidas na escola Normal Padre Emílio Viana Correia, localizada na cidade de Campina Grande-PB foram realizadas no período de agosto de 2012 a agosto de 2013. As aulas foram ministradas para alunos dos 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos dos três turnos da Escola, que oferece o Ensino Médio, nas modalidades Normais e Técnicas em Eventos, num total de alunos distribuídos da seguinte forma: 1º E do curso de Eventos manhã com 23 alunos, 2º A do curso de Eventos tarde com tantos 12 alunos, 1º B turno tarde do curso de Eventos com 12 alunos, 1º E tarde do Magistério com 27 alunos, 2º C do curso Magistério com 20 alunos, 3º A de Eventos, tarde, com 10 alunos, 3º C do Magistério tarde com 14 alunos, 3º B com 22 alunos do curso de Eventos noite e 2º B Eventos noite, com 27 alunos. Observemos a discriminação na tabela abaixo:

Tabela 01 – Turnos e total de participantes da pesquisa.

Turnos	Total de participantes
Manhã	14
Tarde	24
Noite	12
Total	50

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

2.1.3 Lócus da pesquisa

O curso Médio Integrado Técnico em Eventos foi criado em virtude das exigências de mudanças ocorridas no mercado campinense por uma mão de obra qualificada e especializada na área. Pensando nessa realidade, a Escola Normal Pe. Emídio Viana Correia, Campina Grande, PB, decidiu implantar o curso Médio Integrado Técnico em Eventos, visando a suprir a necessidade de formação de profissionais especializados na área de eventos, conforme orientação do projeto do Governo Federal do Brasil Profissionalizante; colaborar para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais e regionais.

Para participar do curso é necessário que o aluno tenha concluído o ensino fundamental ou equivalente. Na sua maioria, os alunos são do sexo feminino com idades que variam entre 18 e 40 anos, com interesses bastante diversificados a exemplo de um público com experiência já na área que desejam ampliar seus conhecimentos, outros pretendem um aperfeiçoamento de conteúdos por estar a bastante tempo fora da escola, entre outros.

Mesmo diante das dificuldades do sistema educacional, o trabalho desenvolvido nessa instituição por alguns membros do corpo docente tem proporcionado ao educando uma nova perspectiva ao propor mudanças, uma vez que eles demonstraram interesse no envolvimento com o projeto.

A Escola Normal Estadual Pe Emídio Viana Correia, foi autorizada e reconhecida pela lei estadual nº2.229, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 08 de abril de 1970, com a denominação de Escola Normal Estadual, e mais tarde denominada de Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, situada atualmente na avenida Severino Cabral,s/n, Catolé, Campina Grande, PB, adotando para seu funcionamento o componente curricular para o Ensino Médio na Modalidade Normal de 4 anos, formando docentes para o Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e Educação de Portadores de Necessidades Especiais, além do funcionamento do Curso Médio Técnico em Eventos, publicado no Diário Oficial do Estado em 04 de outubro de 2010.

Diante da necessidade de propor mudanças no ensino-aprendizagem, a Geografia, reconhecida como ciência social que se preocupa com o espaço, tem condições de efetuar um trabalho que permita atividades interdisciplinares e práticas que envolvam novos saberes.

Dessa forma, algumas turmas do curso Normal e do curso Técnico em Eventos foram escolhidas por acreditarem que o processo de parceria da Universidade e escola pública pode ser trabalhado em qualquer conteúdo, no sentido de provocar a reflexão sobre a discussão dos novos saberes na disciplina de Geografia.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este capítulo tem por objetivo discorrer sobre aspectos e teorias relevantes para a análise do nosso objeto. Assim, os itens que o compõem são: “Retrospecto das políticas públicas para a educação brasileira”, no qual traçamos contribuições governamentais para o desenvolvimento da educação; “Articulações entre a prática docente da universidade e da escola pública”, evidenciando-se as perspectivas de estudiosos a respeito da importância de manter a interação entre professores universitários, alunos de graduação e os professores de escolas públicas.

3.1 Retrospecto das políticas públicas para a educação brasileira

Nas últimas décadas, vem surgindo no Brasil uma sucessão de programas educacionais implementados a nível federal, estadual e municipal, ganhando maior amplitude em virtude de suas possibilidades de intervenções interdisciplinares como forma de oferecer contribuições efetivas que venham propiciar melhorias no meio social em que o aluno se insere, tendo como marcos legais a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases de 1966, determinando como competência da União estabelecer, junto aos Estados e Municípios, diretrizes que orientassem os currículos e seus devidos saberes. Nesse contexto, pesquisar sobre políticas públicas na educação, para Azevedo (1997, p.1-2), significa “enfocar uma estrutura de poder e de dominação entranhados nos mais diversos níveis sociais”. Por isso, se questiona “Quais medidas tem se tomado para que essa política pública opere em favor da justiça social através da educação?”

O capítulo que trata da educação na Constituição Federal de 1988 sofreu uma série de mudanças resultantes da edição das Emendas Constitucionais nº 11/96 e nº 14/98, com as finalidades e objetivos específicos para os profissionais da educação. O Art. 205, da Seção I, trata da educação da seguinte forma: “(...) direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida incentivada com colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (ARAÚJO, 1997, p.05).

Nesse quadro, diversos temas educacionais tem sido prioridade de debates em que se destacam as políticas públicas como importante aquisição no que se refere às necessidades do aluno, cuja importância tem despertado o interesse de vários pesquisadores nas últimas décadas. Dessa forma, sendo a escola um espaço de discussões sobre objetivos e metas a serem alcançadas, segundo Perrenoud (2013, p. 166):

A escola é uma organização estruturada por regras, poderes, territórios, hierarquias, concorrências e relações humanas complexas, onde as crianças e os adolescentes

aprendem alguns componentes da vida em grupo e da vida nas organizações, forjando uma parte de sua identidade e das relações com os outros.

Assim, espera-se dela contribuições que qualifiquem essa sociedade de maneira que assegure a justiça social, constitua condições indispensáveis para que a sociedade consiga respeitar o meio ambiente, erradicar a violência, bem como se organizar e selecionar as mais novas formas de aprender e ensinar, uma vez que o momento atual é rico em possibilidades do conhecimento em todos os campos das ciências.

O governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi um período de mudanças na educação chamada Reforma do Estado (BRASIL/MARE, 1995 apud FONSECA, 2009, p.16), com elaboração do Plano Plurianual, principal documento instituído pela Constituição Federal de 1988, onde cada Estado seguia as orientações da Reforma do Estado (mudanças educacionais) incluídas nos planos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), priorizando a qualificação educacional com destaque a universalização da educação fundamental e a expansão da educação infantil do ensino médio e superior, além da ampliação de financiamentos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), criado em 1996, visando o processo ensino/aprendizagem com qualidade e com o mínimo de despesas. Uma das metas mais importantes desse plano, citado por Fonseca (2009, p. 17) referiu-se "à gestão escolar, citado no inciso I do artigo 13 da LDB/96, que atribuía ao estabelecimento escolar à elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico" (PPP).

Tal projeto traduzia o desejo dos educadores comprometidos com a educação, como atitude mediadora dos problemas escolares. Mesmo considerado como um dos pilares da educação, o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Ministério da Educação e Cultura assina novos acordos de financiamentos com o Banco Mundial para a melhoria de funcionamento das escolas fundamentais das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, o Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola), onde estabelecia a adoção de uma modalidade de planejamento escolar conhecida como Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), o que atualmente vem enfrentando desafios na tentativa de manter a qualidade educacional através das ações educativas de modo positivo e definitivo nas escolas. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) foi aprovado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro Fernando Haddad em 2007, cujo objetivo era identificar e solucionar os problemas que afetam a educação em todo país, com prioridade a educação básica, que vai do ensino infantil ao médio.

Inserir-se nesse contexto o resgate da dignidade humana do qual depende o desenvolvimento do país. Logo, na busca de soluções dos problemas educacionais, é de fundamental importância que os professores elaborem suas propostas de ação condizentes com as reais necessidades da escola, tal como o Projeto Político Pedagógico (PPP), para que possam planejar e analisar o processo ensino aprendizagem a luz das informações finais do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento construído na escola e que deve ser vivenciado por todos os segmentos na intenção de solucionar os problemas a curto, médio e longo

prazo. O Ideb é um sistema educacional que acompanha o desempenho escolar do aluno, implantado no Brasil desde 1990, através de experiências de sucesso de outros países como os Estados Unidos, Peru, Japão entre outros. É um referencial de grande importância da educação que norteia os caminhos a serem trilhados pelo PPP, no sentido de rever a prática pedagógica, revitalizando as ações discutidas pela comunidade escolar, valorizando o desempenho do aluno e o trabalho do professor.

Uma vez efetivadas as políticas públicas na escola em busca de soluções decorrentes das precárias condições de desenvolvimento na comunidade escolar, sinalizam importantes estratégias para alcançar o rendimento escolar do aluno, o que significa dizer que ocorrerá menos evasão e, conseqüentemente, mais aprendizagem. Portanto, fica evidente a importância da inserção das políticas públicas no meio escolar, bem como a revisão do Projeto Político Pedagógico à luz dos referenciais teóricos do IDEB.

Em busca desse desenvolvimento da “educação de qualidade” os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são referenciais para o ensino fundamental e médio em todo país, apontando como objetivo “a organização de conteúdos que permitam ao aluno realizar aprendizagens significativas” (PCNs, 2006, p.44), além de propor um trabalho com algumas questões sociais com as quais nos deparamos na vida cotidiana, tal como; a ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual. É com base nesses objetivos, que os professores devem desenvolver as competências e habilidades, para que os alunos possam ter capacidades de fazerem articulações dos conceitos e compreenderem as diversas transformações entre natureza e sociedade.

Esse documento aponta a necessidade da implantação de políticas públicas nas escolas, além de sugerir possibilidades de atuação das universidades para a melhoria do ensino, as quais estão sendo incorporadas na elaboração de novos programas de formação de professores, constituindo-se num referencial de reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, no qual já vem ocorrendo em diversos locais, cuja função é orientar e garantir a qualidade de ensino.

É nessa intenção que as pesquisas têm mostrado a necessidade de se buscar caminhos para melhorar a qualidade do ensino ofertado pelas escolas. Embora que a qualidade do ensino garantida por lei e pelas diretrizes governamentais, só se realiza na prática cotidiana da escola sob os dirigentes escolares comprometidos com a educação. Por isso, na intenção de deduzir as precárias condições de desenvolvimento na educação, é de fundamental importância que se invista em políticas públicas, na formação continuada de professores para que os mesmos possam encaminhar seus alunos para conviverem e integrarem-se ao avanço tecnológico atual com possibilidades de acompanhar o crescimento das novas demandas educacionais.

A necessidade de novos padrões de desenvolvimento no mundo atual tem exigido cada vez mais da escola prioridades de investimentos que direcionem caminhos para uma reestruturação na educação, com o objetivo de torná-la mais eficiente frente aos avanços que a tecnologia tem proporcionado às novas formas de organização da sociedade atual, como a evolução do trabalho, da medicina e as possibilidades de manter as relações entre as diferentes culturas.

Nesse sentido, são inegáveis os avanços que a educação tem passado nos últimos anos, no sentido de ampliar o grau de articulação do processo de formação escolar. No entanto, surgem preocupações da escola no sentido de buscar soluções que viabilizem uma sociedade menos

excludente, bem como redefine os interesses das políticas públicas inseridas nas instituições de ensino. Para Abrantes (1989 *apud* Neto 1997, p.12) “não se erradica a pobreza sem redistribuir custos sociais” em que “política social é toda política que ordene escolhas trágicas segundo um princípio de justiça consistente e coerente”.

Especificamente na área de Geografia, os avanços tecnológicos têm proporcionado um recurso importantíssimo, não apenas para pensarmos no espaço geográfico, mas também para representá-lo através das tecnologias da informação, como o satélite, o computador, celular, entre outros. Dessa forma, o ensino da Geografia torna-se importante para conhecer os diversos segmentos do mundo. E a escola, como lugar de reflexão, é um espaço privilegiado para a construção e organização do conhecimento do mundo. E nós, professores, mediadores do conhecimento, temos um papel fundamental nesse processo: refletir e repensar a prática em sala de aula, uma vez que o saber com o qual trabalhamos permite aos alunos reelaborarem e constituírem diferentes conhecimentos. Para Sene e Moreira (2010, p. 02), a Geografia como disciplina escolar prepara o aluno para a leitura e a compreensão do espaço geográfico, entendido como construção histórico-social fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza.

Para a Geografia, o avanço tecnológico é um recurso importantíssimo, não apenas para pensarmos no espaço geográfico, mas também para representá-lo através das tecnologias da informação, como o satélite, o computador, celular, entre outros. Dessa forma, o ensino da Geografia torna-se importante para conhecer os diversos segmentos do mundo. E a escola, como lugar de reflexão, é um espaço privilegiado para a construção e organização do conhecimento do mundo. E nós professores, mediadores do conhecimento, temos um papel fundamental nesse processo de refletir e repensar a prática em sala de aula, uma vez que o saber com o qual trabalhamos permite aos alunos reelaborarem e constituírem diferentes saberes da prática no qual estão inseridos. Para Sene e Moreira (2010, p. 02), “A Geografia como disciplina escolar prepara o aluno para a leitura e a compreensão do espaço geográfico, entendido como construção histórico-social fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza.”

Nesse sentido, entende-se que há possibilidades de viabilizar o quadro da baixa produtividade do sistema educacional expresso pelos altos índices do fracasso escolar brasileiro e conseqüentemente diminuir a desigualdade social o que poderá reformular um sistema de educação centralizado que resiste em atender as reais necessidades da comunidade escolar. Para tanto, a capacitação de professores, as mudanças curriculares e metodológicas utilizadas de forma que produzam resultados satisfatórios na educação através de parcerias com os programas governamentais e não governamentais, permite afirmar que esses instrumentos apresentam de forma direta melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem. Reforça Mello (1991, p.03):

Escolas organizadas, com certo grau de identidade institucional própria, capacitadas para definir uma proposta pedagógica cujos objetivos sejam assumidos pela sua equipe, com responsabilidades compartilhadas, são as que conseguem usar eficientemente os insumos financeiros, humanos e pedagógicos.

Embora que as pesquisas revelam que atualmente no Brasil, grande parte dos alunos que frequentam o ensino fundamental permanece na escola por um período longo para concluir o 1º grau, em virtude das condições de vida, ou, abandonam antes de concluir o curso. As recentes pesquisas realizadas com base domiciliar pela Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD 2) também apontam que das 4.000.000 crianças de 7 a 14 anos que estão fora da escola, 2.000.000 delas tiveram acesso à escola, mas se evadiram, após várias repetências, Melo (1991.p, 04) afirma:

Embora existam vagas, tudo isso se insere num contexto de desorganização escolar, num padrão de gestão segmentado e descontínuo, agravado pelo fato de que a ausência de avaliação de resultados, em termos do progresso de aprendizagem dos alunos, a centralização e a hierarquização produzem uma situação de impunidade. Ninguém se responsabiliza pela aprendizagem dos alunos, se estão aprendendo ou não.

Portanto, nessas condições de funcionamento educacional de forma fragmentada, torna-se difícil um país subdesenvolvido elevar-se a categoria de país desenvolvido, pelas dificuldades de reverter o quadro permanente de dominação do poder político nas instituições educacionais.

Logo, buscar alternativas para a formação docente é de fundamental importância para investir, sobretudo nas desigualdades sociais do país. Para Melo (1991, p. 36):

Dentre as alternativas destacam-se: investir em centros dedicados à formação do magistério tanto a nível médio como superior, investir de forma concentrada naqueles que escolheram o magistério, recuperando conteúdos e habilidades básicas não por falhas na formação anterior oferecendo bolsas de manutenção para permanência em tempo integral na escola e atenção individualizada, sobretudo no que diz respeito a estágios e disciplinas práticas.

Por isso, é importante que a sociedade seja esclarecida da realidade escolar, no sentido de valorizar o processo ensino/aprendizagem, entendendo que há uma preocupação educativa intermediada pelas políticas públicas de curto, médio e longo prazo.

3.2 Articulações entre a prática docente da universidade e da escola pública

Sabendo que o papel do educador é bem mais amplo do que somente a transmissão de conhecimento. Para Rodrigues (1997, p. 84),

o educador deve levar o aluno a compreender a realidade cultural, social e política, a fim de que se torne capaz de participar do processo de construção da sociedade. O educador deve levar o aluno a compreender e organizar sua experiência de vida, para que ele possa desenvolver a capacidade de criticar a realidade onde vive.

Assim, o educador dá um novo significado ao processo pedagógico ao buscar e incorporar as experiências dos alunos nas atividades educacionais. Para isso, é de fundamental importância articular todas as experiências que se desenvolvem no ambiente escolar, levando em conta os conhecimentos prévios dos alunos, não apenas em relação aos conteúdos, mas em todos os papéis que participam nos processos ensino/aprendizagem.

Para Rodrigues(1997), renovar a prática educativa é também implementar um planejamento curricular em que todos trabalhem a respeito do processo educacional que será desenvolvido. Quando se pensa em renovação educativa, se propõe refletir sobre os conteúdos trabalhados a partir das experiências cotidianas dos alunos, considerados como aprendizes, buscando um desenvolvimento de cada sujeito de forma integrada e compartilhada de decisões tomadas coletivamente. Trata-se de uma aproximação a partir de experiências, interesses e conhecimentos que presumivelmente possam dar conta do processo educativo. Nesse processo, não só modificamos o que já possuímos, mas também interpretamos o novo, de forma peculiar, para poder integrá-lo a realidade vivida pelos alunos.

Coll, Martín e Mauri (1999, p. 20) afirmam que “quando ocorre esse processo, dizemos que estamos aprendendo significativamente, construindo um significado próprio e pessoal para um objeto de conhecimento que existe objetivamente”. Considerando, portanto, como ponto de partida as novas relações entre a universidade e a escola pública convêm assegurar um desafio do processo educativo na atualidade de modo mais organizado, a cumprir as exigências de uma sociedade, cada vez mais complexa e diversificada.

As rápidas transformações no mundo do trabalho e o avanço tecnológico na atualidade têm exigido enormes desafios da escola, dos sindicatos, dos governos e de outros grupos sociais, no sentido de mudar suas práticas culturais tradicionais, propiciando a sociedade contemporânea condições para fazerem frente às exigências do mundo moderno, e o professor como um profissional que contribui no desenvolvimento pessoal do aluno, se encontra inserido nessa tarefa complexa das novas necessidades que lhe são exigidas para melhorar a qualidade social da escolarização.

Dentro desse contexto, pesquisas têm apontado à relevância de se investir no desenvolvimento profissional dos professores, no sentido de valorizar sua formação com novos conhecimentos na sua prática pedagógica em sala de aula. De acordo com Pimenta & Lima (2011, p.91)

consideram-se que as transformações das práticas docentes só se efetivam à medida que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

Valorizar o professor é investir em novas políticas, é combater os desafios educacionais no cotidiano escolar e, portanto, é valorizar o processo ensino aprendizagem. Assim, é possível construir uma nova pedagogia social, com novas propostas e novos programas, indo além da visão do ensino tradicional e considerando a escola como um espaço disponível para lidar com as contradições da sociedade, conforme afirma Libâneo, (1998, p. 54),

por isso mesmo a ação escolar deve ser voltada para os problemas da comunidade escolar local, o que implica em uma luta pela transformação dos sujeitos envolvidos, a partir da aprendizagem existentes e os exigidos pela sociedade, ou seja, não gerar conformismo, no sentido de conservar os hábitos, ideias e valores pela cultura dominante.

Nesse caso, é indispensável que as instituições que formam docentes de todos os níveis, lancem iniciativas que permitam o estudo e a circulação de ideias através de uma articulação entre a universidade e escola pública, promovendo discussões e temas necessários para a transformação de um novo perfil de educador escolar. Por isso, é necessário que o professor faça seu planejamento de suas aulas, administre - as com domínio do conteúdo e dos meios de transmiti-los entre outros, para que não comprometa seus objetivos, no sentido de que tome consciência de sua prática pedagógica, tornando- se relevante e indispensável a ação da instituição pública no sentido de permitir a circulação de ideias como mecanismo de envolvimento dos elementos da escola através de parcerias, promovendo temas de interesse para a prática escolar.

Assim, o papel da universidade seria de reconstruir seu espaço de reflexão a respeito das diferentes realidades na escola pública, refletindo conjuntamente com o Estado, contribuindo de modo efetivo com o conhecimento acadêmico. Para Nogueira (2000 *apud* OLIVEIRA 2004, p.06), “criar as condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas.”

No entanto, para que essas ações tenham melhor desempenho, é necessário um olhar crítico e reflexivo. Um olhar que supere os efeitos desumanos nas escolas, criando novas práticas e valorizando o trabalho docente. Desse modo, espera-se que ocorram possibilidades de melhorias no relacionamento entre a universidade e escola pública básica através da consolidação e mediação entre a teoria e a prática, como condição de mudança educacional decorrentes das reformas educacionais que em geral trás como consequência a desmotivação diante dos problemas gerados no cotidiano escolar, como a indisciplina, violência, evasão entre outros.

Nesse processo de mediação, consolidação e de parceria, os alunos estagiários inseridos nesse processo, acrescentam novos conhecimentos, elaboram seus projetos, permitindo compreender e problematizar as situações que observam na realidade escolar, bem como elaboram seu próprio modo de desenvolver suas habilidades através de suas experiências conquistadas ao longo de sua formação educacional, ou, conforme afirmam Pimenta & Lima (2011, p.40) restringe apenas em criticar as falhas da escola, rotulando os profissionais de “tradicionais” e “autoritários”, gerando conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e a escola. Para Pimenta, (2011, p. 65),

essa profissão situa-se na contradição do discurso da valorização do magistério e das políticas de educação que normatizam inovações sem levar em conta as relações de trabalho dos professores. Assim, mesmo acreditando em si e na profissão, o estagiário pode esbarrar no contexto, em situações de desgaste, cansaço e desilusão dos profissionais da educação, nas condições objetivas das escolas, muitas vezes invadidas por problemas sociais, cuja solução está longe de sua área de atuação.

Para Amaral (2002 *apud* PIMENTA e LIMA 2002, p. 74) “um diálogo sincero e igualitário com o conhecimento acadêmico estimula o trabalho coletivo e oferece efetivas condições de continuidade.” O curso de formação inicial e seu respectivo estágio passam a ser um período especial na vida desses futuros professores, possibilitando mudanças na educação. Para Pimenta & Lima, (2002, p.88):

o estágio é um campo formativo dos futuros professores e integrante de todo o projeto curricular. Ainda o autor relata que; o estágio não pode ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharemos questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos.

Na realidade, é necessário valorizar o estágio como um processo do conhecimento importante para a formação do Magistério. O conhecimento tem por finalidade permitir que os futuros professores (estagiários) utilizem instrumentos teóricos e metodológicos para desenvolver suas atividades através de intervenções com seus projetos na escola.

Embora a realidade no contexto escolar seja bem diferente do vivenciado na Universidade, segundo relatório de estágio (Aluno do 7º semestre do curso de Pedagogia *apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p.103), a reação é de susto sobre a falta de organização na entrada e saída dos alunos, falta de recursos materiais, professores desmotivados diante dos desafios no cotidiano escolar, entre outros, deixando de serem executadas as atividades e idealizados sonhos construídos ao longo do processo educacional. Segundo o estagiário, isso me deixava doente no dia em que era para ir ao estágio. Diante desse contexto, torna-se mais acentuado o distanciamento entre a universidade e a escola bloqueando os espaços de aprendizagem da universidade para a escola e da escola para a universidade, dificultando assim, os estagiários a não superarem as dificuldades surgidas no cotidiano escolar.

Diante desses fatos, se faz necessário um processo interativo dos professores da universidade e da escola pública básica no sentido de analisar e refletir essa relação, de modo positivo, como uma experiência do processo pedagógico onde se podem compartilhar diferentes culturas em espaços de conhecimentos específicos. Para Pimenta, (2011, p. 109):

é preciso compreender suas contradições: ao mesmo tempo em que reproduz a lógica dominante do capital e do capital cultural, revela as possibilidades e os

limites para “o desenvolvimento das habilidades e formas de conhecimento necessárias para a transformação social”.

Por isso, é imprescindível a análise das instituições e de suas práticas, verificando como os alunos são afetados, como reproduzem as discriminações em suas práticas e relações, mas também como autoproduzem condições de superação dessas práticas e relações.

Ressaltando-se a importância pela constante busca por uma escola pública de qualidade que possibilite um desenvolvimento educacional onde todos possam se sentir felizes. Porém, o que se tem observado no campo da educação brasileira nos últimos anos é que houve muitos descompassos entre o que se pretende alcançar, com aqueles descompromissados na efetivação delas.

Nesta perspectiva, observa-se a importância do diálogo entre a comunidade acadêmica e a escola pública, no sentido de estabelecer uma parceria entre ambos na busca por algo melhor. Para que isso ocorra, é necessário lançar-se um olhar profissional e sincero sobre a prática pedagógica aplicada em sala de aula, mesmo que de forma mais ampla, levando-nos a pensar sobre as possibilidades de provocar mudanças necessárias entre educandos e educadores. Essa inovação no âmbito educacional nos instiga a repensar nossa prática pedagógica no sentido de contribuir, de maneira positiva, com essas ações no processo de ensino aprendizagem em sala de aula. De acordo com Passini, Passini & Malysz (2007, p.12), “[...] não é apenas a somatória das idéias individuais, mas também uma reinvenção de diferentes combinações tanto de forma como de conteúdo, provocando ações e reações enriquecedoras”.

Nesse sentido, acreditamos em um compromisso coletivo em que todos se sintam envolvidos com a articulação teoria-prática e que as discussões sobre as aulas planejadas possam gerar diferentes níveis de emoção e responsabilidades na busca por uma aula de qualidade.

Com isso, queremos assinalar a necessidade de um envolvimento educacional de forma mais ampla entre os saberes da academia e os da escola pública que promovam atividades com abordagens diferenciadas do ensino tradicional e que elas auxiliem uma aprendizagem significativa do conteúdo ou dos conceitos abordados em sala.

Portanto, é de fundamental importância a articulação entre a universidade e a escola pública, na medida em que se promova a busca por soluções para os problemas educacionais complexos ora enfrentamos na educação. A aula, segundo Passini, Passini & Malyazi (2007, p 13), “[...] é como um jogo em que os participantes vão trabalhar para atingir uma meta: a aprendizagem significativa, que tanto professores e alunos devem almejar”.

Em Houaiss (2004) “[...] educar é fornecer a alguém os cuidados necessários, é transmitir saber a.” A aprendizagem deveria ser, sem dúvida, um dos principais focos de educandos e educadores. É ela que servirá de termômetro para o professor em relação a todo agir pedagógico em sala de aula. “Com isso, entendemos que o contexto de aprender vincula-se fortemente no contexto de ensinar.” (SANTOS, 2008, p 56).

Santos (2008) ainda afirma que “a relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem é mediada por outro elemento: a linguagem podendo ser um fator facilitador ou complicador.” Com essa realidade da prática educativa, ocorrem outras exigências que se impõem para todo educador

que busca desenvolver, com responsabilidade, um bom trabalho que leve ao desenvolvimento de seus alunos, tanto nos aspectos intelectuais como nos sociais. Em Lucci & Allt (2010, p. 116) encontramos a seguinte afirmação: Vygotsky (1896-1934) “defendia a idéia de que o aluno deve participar ativamente de seu processo de construção de conhecimento, que é realizado com base na cultura e no contexto de que ele faz parte”.

A partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), os conteúdos passam a fazer parte das discussões através dos PCNs, propondo mudanças no enfoque dos conteúdos curriculares. Dessa forma, ao invés de um ensino ser visto como um fim em si mesmo, os PCNs propõem um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. Mesmo com a implantação de leis e teorias diversas, essa proposta ainda não atingiu seu objetivo, pois o que se tem observado são as aulas que continuam despertando pouco interesse nos alunos que, na maioria das vezes, buscam apenas a aprovação, o que tem sido motivo de reflexão de muitos professores: a falta de envolvimento de importantes segmentos institucionais nas discussões e decisões políticas para a educação, gerando falta de comprometimento na efetivação dela. Dentre os problemas que temos observado, podemos verificar que persiste, entre as duas instâncias a carência de um diálogo sincero e proveitoso. A reportagem da Revista Nova Escola afirma:

Termômetros da qualidade, os indicadores de evasão e repetência continuam altos (...) E “não se pode culpar o aluno por isso. A responsabilidade de ensinar bem é da escola (grifo nosso), e o governo precisa ajudá-la nessa tarefa” diz Maria de Salette Silva, coordenadora de Educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2011, p. 112).

Com a preocupação em tornar o trabalho em sala de aula mais dinâmico e motivador e entendendo que a função do professor é de facilitar a aprendizagem do aluno, procuramos desenvolver um material que estimulasse a compreensão dos temas abordados na disciplina geografia e a realização de atividades variadas e contextualizadas. Quando citamos a contextualização fazendo parte desse processo, é no sentido de ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre disciplinas e entre as áreas em que atuamos. Segundo Houaiss (2004, p. 438),

[...] junção é a união entre seres ou coisas concretas. Esta junção significa possibilidades de trocas de saberes na perspectiva de mudanças na prática pedagógica evidenciando dificuldades relacionadas a uma conjugação de fatores que vão dos condicionantes socioeconômicos e culturais mais abrangentes até as questões mais específicas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Concordamos também com Oliveira (2011, p. 08):

Não há dúvida de que nossa realidade escolar atual é complexa, e acredito que é no pensar, repensar e reinventar a escola e o ensino que conseguiremos avançar em nosso fazer cotidiano tanto na universidade quanto nas escolas de ensino básico, num constante diálogo e articulação entre teoria e prática.

Portanto, considerando-se as contribuições que a academia pode oferecer para a escola pública, o que se tem observado são possibilidades de aproximação entre as essas duas instâncias do

ensino, embora que ainda de modo limitado, pois, embora haja envolvimento com as atividades planejadas para os alunos, são perceptíveis as mudanças no processo do ensino aprendizagem nas aulas de Geografia.

Percebemos que a velocidade em que as novas profissões são criadas, o mercado de trabalho e o interesse por determinadas áreas, tem colocado o jovem estudante em uma situação delicada. A decisão de escolha de um curso, embora, antigo, estressante e que atualmente intensificou-se, faz parte de um processo importante na vida de cada estudante, processo para o qual a maior parte das pessoas não é devidamente preparada, talvez por apresentarem maior maturidade em relação a algumas dimensões ou imaturidade em relação a outras, por isso, é necessário que se pense e pesquise diversas áreas na intenção de realizar a escolha certa de sua futura carreira profissional. Para Tositto, (2014, p.01),

Uma escolha profissional madura e ajustada pressupõe capacidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade; de discriminação, análise e integração de conhecimentos sobre si e sobre a realidade profissional; e aprendizagem do processo de tomada de decisão.

As pesquisas têm mostrado um alto índice de desistências nos cursos superiores, em virtude da opção realizada pelo aluno, de maneira desprazerosa, ou seja, não se identificaram com a escolha de sua futura formação profissional, embora, o aluno não dependa único e exclusivamente da escolha profissional, mas ela vem sendo importante, tornando-se decisiva na carreira profissional de cada jovem.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A fim de respondermos aos objetivos propostos, nossa análise dos dados registrados e coletados na fase de planejamento e execução dos cursos está organizada da seguinte forma: primeiramente descrevemos a etapa de planejamento do curso realizado e as atividades elaboradas pela professora-pesquisadora junto com a coordenadora e alunos do PIBID. No segundo momento nos propusemos a identificar quanti-qualitativamente a avaliação dos educandos em relação aos cursos ministrados.

4.1 Atividades desenvolvidas na parceria escola pública e universidade

Para o início da execução do projeto, foram realizadas semanalmente reuniões no âmbito da universidade Estadual da Paraíba e da escola de apoio, a escola Normal Estadual Padre Emídio Viana, com os licenciandos do curso de Geografia envolvidos no projeto PIBID (num total de 5 alunos), a coordenadora do projeto, a professora Dr.^a Josandra Barreto Melo, da Universidade Estadual da Paraíba e a supervisora (professora titular da disciplina curricular, Maria Madalena de Paiva Vieira). As discussões foram realizadas à luz dos referenciais teóricos que tratavam das novas demandas científicas da disciplina de Geografia, para posteriormente serem analisados e refletidos com muito cuidado as necessidades da escola e seus conteúdos a serem desenvolvidos nas séries do 1º, 2º e 3º anos dos cursos Magistério e Técnico em Eventos, nos turnos manhã, tarde e noite.

A primeira reunião constou de apresentação e discussão do projeto, com distribuição dos alunos nas escolas de apoio, com seus respectivos horários e atuação, em 21 de agosto de 2012. Para a realização das observações das aulas dos professores supervisores e elaboração de diagnóstico do espaço escolar e suas relações, ocorreu dia 21 de setembro de 2012. O início do planejamento dos projetos de intervenção envolvendo toda a equipe ocorreu dia 30 de setembro de 2012; a participação dos supervisores nas aulas, com efetivação do projeto de intervenção ocorreu dia 10 de outubro de 2012.

A primeira oficina do projeto geral, realizada dia 03 de setembro sob a responsabilidade do supervisor, professor Luiz Arthur e seus discentes: J. Edilson, Rosane e Zênis, designados para a escola Argemiro de Figueiredo, na Rua Elpídio de Almeida, s/n, Catolé. Campina Grande – PB teve como temática: “as correntes teóricas metodológicas da Geografia e seus reflexos no ensino da Geografia”, com seus objetivos: caracterizar cada uma das correntes teórico-metodológicas da Geografia e discutir de que forma as mesmas se manifestam na forma como o professor aborda os conteúdos da disciplina e como isso reflete nas competências do ensino, com atividade decorrente: os grupos de bolsistas realizaram revisão teórica sobre a temática, procurando elaborar um tópico que deveria ser utilizado nos artigos que serão construídos em sequência.

A segunda oficina, realizada dia 10 de setembro, teve como temática: “os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio”, com o objetivo de compreender os fundamentos das diretrizes sugeridas pelos Parâmetros para o Ensino Médio. As atividades decorrentes; todos os

bolsistas deveriam realizar a leitura das Orientações Curriculares para o Ensino Médio para colaborar com as discussões.

A terceira oficina, realizada dia 17 de setembro, cuja temática foi “Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias”, com os objetivos de compreender o papel do ensino de Geografia no contexto das Ciências Humanas e as orientações sugeridas pelo documento para este ensino, com atividade dela decorrente; todos os bolsistas conseguiram fazer opção por corrente teórico-metodológica da Geografia em consonância com as diretrizes do PCNs, de forma a fundamentar sua proposta de intervenção a ser implementada na escola, permitindo o início de uma colaboração afetiva dos licenciados com os alunos da escola pública, bem como já era possível acreditar nos novos saberes construídos por todos envolvidos no projeto.

Inicialmente foram apresentados pela supervisora os conteúdos e metodologia aplicada nas diferentes turmas. Criteriosamente as atividades eram assessoradas pela coordenadora do projeto, professora coordenadora Dra. Josandra Barreto Melo, da UEPB, procurando salientar os mecanismos que tornaram as experiências bastante significativas. Aos poucos os licenciados inseriam-se de forma afetiva e permanente nas atividades diárias em sala de aula, cooperando ativamente em conjunto com a professora supervisora do projeto, Madalena, possibilitando a troca e integração entre os saberes, o que permitia aos alunos maior participação nas atividades da escola com bastante sucesso. Assim, se conseguiu trabalhar em grupos com maior colaboração. Isso parece reforçar a importância de se trabalhar em parceria Universidade e escola pública, diante da credibilidade dos novos saberes, bem como diante da demonstração de interesse dos alunos da escola de apoio. A convivência passou a ser quase diária, viabilizando mais aproximação entre a professora supervisora e os pibidianos, fortalecendo as atitudes de todos.

Diante deste trabalho cooperativo, a professora supervisora sistematicamente atribuía atividades para os licenciados, possibilitando maiores influências nas atividades, de modo que estava acontecendo um permanente avanço entre a teoria e a prática introduzida nas propostas de planejamento guiado pelos PPP da escola e pelos PCN's. Desse modo, os licenciados participavam das novas experiências, colaborando com o sucesso da escola, mas também refletindo sobre os desafios inerentes à atuação na sociedade atual.

Nossos dados de pesquisas consistiram em diferentes estratégias de ensino como, registros efetuados no portal do professor, facebook, uso de instrumentos tecnológico a exemplo de tablets, notebook, projetor, som, máquinas fotográfica, apresentações de trabalhos realizados pelas alunas da escola de apoio na UEPB, seminários, estudo dirigido, blog, aulas de campo planejadas junto a direção, coordenação, supervisor e alunos, participação em reuniões como conselho de classe com o corpo docente e discente da escola, onde tiveram maior acesso as informações do contexto escolar, participação durante a prova Brasil, acompanhando as alunas durante a realização dos exercícios em sala de aula, dinâmicas, palestras com aluna da UEPB, na Mostra Cultural,(evento cultural que mobiliza toda comunidade escolar e seu entorno) relatando suas experiências sobre o tema Meio Ambiente , como colaboradora convidada pelo grupo do projeto PIBID, construção de textos jornalísticos, entrevistas entre outros. Todas essas ações foram discutidas antes, e após a realização das tarefas.

A seleção para participar do programa PIBID, foi realizado seletivamente, mediante a análise de currículo e entrevista realizada na Universidade Estadual da Paraíba por dois professores doutores da instituição. Participaram dessa seleção 15 (quinze) licenciandos do curso de Geografia e 3 (três) professores da mesma disciplina, nos quais foram contemplados tantos alunos e tantos professores para atuarem em diferentes instituições públicas na cidade de Campina Grande - PB.

Inicialmente, para a coleta de dados das atividades na escola de apoio, a escola Normal, os dados foram coletados através de um roteiro de observação aplicado em sala de aula com as turmas envolvidas nesse projeto, no sentido de diagnosticar a percepção dos alunos sobre o conhecimento teórico geográfico, visto que isso possa nos indicar caminhos para pensarmos nas possibilidades de futuras intervenções teóricas e metodológica como alternativa de mudança e ampliação desse componente curricular. Em outro momento foi solicitado um mapa mental representado através de desenho o percurso de casa para escola para diagnosticar a percepção da realidade ambiental dos alunos. Para essa atividade, utilizamos de vários materiais: lápis de cor; giz de cera; canetas de cor.

Percebe-se que o resultado final foi satisfatório com representações ricas em detalhes de aprendizagens. Para a realização das aulas de campo, foi planejado e elaborado um roteiro direcionado ao centro da cidade de Campina Grande, PB, no sentido de resgatar sua origem histórica e posteriormente comparar com a realidade vivenciada pelos alunos, visto que os cursos Técnicos em Eventos necessitam desse suporte socioeconômico e cultural como objeto de trabalho. Essa atividade ocorreu no turno noturno nos dias 13 e 20 de maio de 2013 nas turmas do curso de Técnico em Eventos do 2º B noite, num total de 20 alunos, 3ºB noite, com 10 alunos e 1ºB tarde, com 20 alunos. No roteiro organizado para os alunos tinha como proposta interdisciplinar o registro de atividades em grupo como vídeos- aulas, seminários, cartazes, fotos, painéis possibilitando as aulas mais significativas através das intervenções, bem como proporcionando maior integração no processo ensino- aprendizagem observado nas apresentações das alunas em sala de aula e na construção dos textos elaborados pelos mesmos. Assim o resgate histórico da cidade de Campina ia sendo lembrada por uns e registradas com muita curiosidade por outros.

A utilização de ferramentas tecnológicas a exemplo de Tablets, doado pelo Governo Federal em março de 2013 para professores e alunos dos 1ºs anos do curso de Eventos e Magistério, manhã e tarde com entrevista semi-estruturadas em torno da escola no horário das aulas de geografia a fim de perceber o nível de conhecimento de moradores que trabalham ou residem em torno da escola em relação às questões ambientais e posteriormente sensibilizar os educandos e todos os segmentos da escola, sobre a importância da conscientização e preservação do meio ambiente e sua contribuição para a sociedade, estimulando o processo de aprendizagem dos educandos, bem como suas habilidades e competências. Dessa forma, assumindo desde já, a consciência de que podemos fazer a diferença na comunidade e no mundo. O uso de notebook, projetor, som entre outros, pertencentes de uso particular, visitas ao museu de Artes Assis Chateaubriand (MAAC) com o intuito de ampliar o conhecimento dos personagens paraibanos, bem como re(construir) os conceitos sobre a população africana, oficinas em diferentes espaços da escola localizando os pontos cardeais e as coordenadas geográficas, com os quais já havíamos trabalhado os conceitos durante as aulas de geografia. Para Mrech (1999), Freitas (*et al.*, 2000 *apud* BARCELOS & VILLANI, ano. 2006, p . 03) e "os saberes docentes têm ramificações conscientes e inconscientes, pois são tecidos com investimentos próprio e atingem a satisfação e o desejo do professor e sua relação com o conhecimento".

Com o apoio significativo dos licenciados recebemos colaboração efetiva dos gestores e funcionários da comunidade escolar para participamos de momentos culturais da escola onde puderam ser avaliados como uma experiência exitosa no âmbito do PIBID-Geografia/UEPB (XIII Mostra Cultural) realizada na própria instituição, dia 09 de setembro de 2013, com a solenidade de abertura realizada pelos gestores; Marcos Antonio Andrade e Maria Vânia Marques, as 8hs da manhã, em seguida aconteceram as apresentações e culminância dos projetos, e término as 18hs do mesmo dia, com o tema geral; Educação Ambiental: “Para além dos muros da escola”, onde envolveu todos os alunos do Curso Normal e Técnico em Eventos, contando com a participação de todo segmentos da escola, onde foram realizadas as atividades desenvolvidas pelos alunos e professores no espaço escolar, durante o ano letivo de 2013, com várias temáticas.

Os alunos foram informados durante a organização do evento, que este dia seria considerado como dia letivo, pois faz parte do calendário escolar. Portanto, é importante que todos participassem, uma vez que se dá a oportunidade de desenvolver e expressar a criatividade de cada um.

Esse material foi disponibilizado como um bom exemplo de trabalhos realizados em parceria, envolvendo a elaboração de material pedagógico, projeto com a reutilização de material recicláveis, pesquisas na biblioteca entre outros. Tais atividades se caracterizam como uma aproximação entre a Universidade e a escola pública pelo exercício da participação na prática de ensino.

É nesse ambiente que tentamos aprender a trabalhar em conjunto, bem como provocar mudanças nas atitudes dos futuros profissionais da educação perante as novas demandas científicas, políticas e socioculturais.

4.2 Avaliação dos educandos em relação aos cursos ministrados

Segundo a Fundação Carlos Chagas, em média, 70% dos alunos que entram nos cursos de licenciatura desistem antes de concluírem. O déficit de professores, apenas da 5ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio é de 246 mil no país. Para os professores que permanecem na carreira ficam os entraves como a desvalorização, a falta de incentivo, a oferta de oportunidades para se atualizarem e os baixos salários.

Dessa forma, os dados revelam que estamos longe de alcançar nossos objetivos educacionais: o pleno desenvolvimento dos alunos na escola. É preocupante a crise contemporânea na educação brasileira, embora tenha melhorado de modo significativo nas últimas décadas. E o curso Normal e Técnico em Eventos de Campina Grande - PB não é diferente. Não podemos ignorar que há uma enorme evasão junto à repetência e que precisa melhorar e um dos pontos de partida é reconhecer que algo está errado e que precisamos contribuir para modificar essa situação, a começar pelas parcerias e, dessa forma, estimular os

alunos a participarem de maneira ativa da efetivação dos princípios da escola para, juntos, encontrarmos caminhos que ajudem a obter resultados positivos para lograr-se uma educação de qualidade para todos.

Adotando esse princípio de “educação de qualidade” o curso foi realizado com compromisso e muita motivação. Além dessa consideração, faz-se necessário apresentarmos os instrumentos utilizados na coleta das atividades desenvolvidas no curso, que contam com os seguintes procedimentos: a partir do uso de cada atividade, pudemos registrar alguns dados, tais como os que seguem no discriminados na Tabela 02 abaixo:

Tabela 02 – Atividades e dados registrados durante o curso

Atividade realizada	Dados obtidos com a atividade
Mapa mental: representação através de desenho	Percepção teórica dos educandos
Questionário	Percepção teórica dos conteúdos
Pesquisa de campo	Percepção ambiental dos educandos
Leitura de vídeo, audição e interpretação de músicas, visita ao museu.	Sensibilização e mudanças

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

Após a aplicação do questionário entre os dias 17 a 21 de junho de 2013, início das atividades do projeto em curso, para avaliar o que era necessário acrescentar ou permanecer em nossas atividades desenvolvidas em sala de aula na disciplina de geografia com o projeto PIBID, nos cursos do Magistério e Técnicos em Eventos com 50 educandos.

A Tabela 03, abaixo, mostra o percentual de respostas referente à primeira questão presente no questionário: “o curso que você realiza apresenta alguma contribuição para sua formação?”. Vejamos:

Tabela 03 – Percentual de respostas à primeira questão

Resposta	Percentual
Sim	84%
Não	16%

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

Os dados mostram que 42 educandos responderam “sim”, ao passo em que oito responderam “não”, ou seja, 84% estão satisfeitos com o desenvolvimento dos cursos e apenas 16% não se manifestaram como satisfeitos.

Dessa forma, os resultados mostram que os cursos contribuíram de maneira satisfatória, para a formação dos futuros profissionais.

A segunda questão foi uma complementação da primeira: se o curso apresentou contribuições para a formação do aluno, qual (is)? Algumas frases construídas pelos educandos foram:

- a) “Para melhor conhecer a cidade e trabalhar com os turistas”;
- b) “Com a disciplina de Geografia tive o prazer de conhecer melhor a cidade de Campina”;
- c) “Prepara para o mercado de trabalho”;
- d) “Deveria apresentar mais contribuição, mas apesar da deficiência me deu a noção do que é a realização de um evento”.

A terceira questão foi: “a disciplina de Geografia é importante para seu curso?”. Os dados apresentados mostram que 100% dos alunos percebem que a disciplina é importante para seus cursos conforme afirma Cavalcanti (1998, p. 49): “[...] a geografia ocupa, no currículo escolar, um lugar privilegiado na formação da cidadania participativa e crítica”. O campo geográfico é um espaço em que o ser humano produz e re (produz) intensamente. A humanidade representa esse espaço de acordo com sua época. No cotidiano, os novos espaços estão sendo construídos, e/ou re(construídos), nos possibilitando a imaginar que o mundo está ficando cada vez menor, em virtude das imensas relações entre as partes e o todo. Certamente essas relações desempenham um papel fundamental nesses acontecimentos. Para Magalhães, (2009, p.04), A geografia possibilita compreendermos as características do lugar onde vivemos, comparando-as com as de outras sociedades, e tempos. Para Perrenoud, (2013, p. 110) “o ensino da geografia teve, e continua tendo a pretensão de proporcionar saberes úteis na vida”.

Nessa ótica, podemos dizer que a Geografia proporciona reflexões sobre sua realidade e para tanto, o aluno deve compreender o mundo em que vive. Com relação à esta leitura, Magalhães (2009, p. 04) afirma que

a educação geográfica deve propiciar” ao aluno a ampliação de suas habilidades e capacidades com a participação ativa de procedimentos metodológicos, como a representação e expressão dos fenômenos socioespaciais, a construção e interpretação

de gráficos e tabelas, produção de textos, uso de recursos diversificados por meio dos quais possam registrar seu pensamento e seus conhecimentos geográficos.

A quarta pergunta: “Você considera importante trabalhar em parceria com outras instituições, a exemplo do projeto PIBID da Universidade Estadual a Paraíba, desenvolvendo atividades nas aulas de Geografia?”. Dos 50 participantes, apenas 3 responderam “não”. Portanto, na maioria das respostas predomina a importância de se trabalhar em parceria com a Universidade, o que vem a corroborar para os objetivos do projeto: ampliar as possibilidades de intervenções da comunidade acadêmica com a escola pública de maneira a permitir que o aluno realize diferentes aprendizagens significativas. Trabalhando juntos, trocando informações, compartilhando decisões e colaborando para o aprendizado dos alunos, todos podem contribuir para o processo educacional no sentido de proporcionar melhorias na qualidade do ensino para todos.

Diz a sabedoria popular que uma andorinha só não faz verão. Mas um bando delas revoando contra o céu anuncia a chegada da nova estação. Com a escola não é diferente. Ela precisa da junção de esforços para cumprir seu papel de formar cidadãos capazes de mudar a realidade social em que vivem. Para Perrenoud, (2013, p.164) “ninguém frequenta a escola por frequentar, e sim, para dela sair munido de conhecimentos, de competências, de atitudes e de valores que permitam enfrentar a existência humana”. É nesse sentido, que este projeto desenvolve as atividades, na intenção de aproximar a universidade da escola básica, proporcionando possíveis soluções para os problemas que vierem acontecer na comunidade escolar. E o papel do PIBID nesse contexto, é propor alternativas de inovação metodológica, capaz de superar a praxe, transformando as aulas mais dinâmicas, bem como motivando os alunos a participarem do processo de/ aprendizagem de modo interativo.

Dentro desse contexto de colaboração entre a universidade e escola pública básica, tornam-se significativos, prazerosos e valorizados o ambiente escolar, conforme afirma Buscaglia (2000, p. 98);

as escolas deveriam ser os lugares mais alegres do mundo, pois a maior aventura do mundo é aprender, principalmente quando este aprender leva o indivíduo a reflexão e ação, construindo e reconstruindo pensamento e modificando atitudes e comportamentos.

Portanto, para a educação cumprir seu objetivo deve ser um processo permanente, criativo e inovador, onde o educando necessita ser motivado a construir seu conhecimento, a participar do processo e a exercer a cidadania.

A quinta questão, complemento da quarta: se sim (considera importante a parceria entre escola e universidade), por quê? Algumas frases construídas pelos educandos:

- a) “Pelas informações recebidas e troca de conhecimentos”;
- b) “Eu acho que o projeto superou todas as expectativas”;
- c) “A equipe usou bons métodos de transmissão”;
- d) “Porque temos a oportunidade de ter visões diferentes no decorrer da aula”.

A sexta questão: “trabalhar em sala de aula com diferentes ferramentas a exemplo de notebook, projetor, vídeo, aula de campo despertou maior interesse na disciplina de Geografia? Justifique sua resposta”.

- a) “Torna as aulas mais dinâmicas”;
- b) “Isso enriquece o conteúdo e ajuda a memorizar melhor o conteúdo”;
- c) “Atribui um leque de oportunidades para trabalharmos com o público com as diversas ferramentas pedagógicas”;
- d) “A inovação faz todo conhecimento”;
- e) “Os alunos chegam estressados do dia a dia e precisam de algo que chame a atenção”.
- f) “Quando temos a oportunidade de ver e não somente de ler e ouvir, o processo da visão também é muito importante”.

Vivemos em um mundo de evolução digital com grande velocidade e de difícil dimensionamento, ficando quase impossível de digerir tudo o que o mundo digital nos oferece. Um simples clique no twitter, no facebook, no tablet ou smartphone, notebook, televisão entre outros, já é suficiente para descobri dúzias de links com leituras de cuja existência não suspeitávamos até outro dia.

As informações tecnológicas tem sido uma ferramenta necessária no desenvolvimento da atual sociedade como fonte de uma nova cultura que conduz a uma aprendizagem mais “rápida” e transformadora presente no mundo globalizado. No discurso educacional, essa ferramenta também tem sido cada vez mais exigida como um instrumento de referência para o desenvolvimento escolar.

As exigências de um novo perfil profissional da educação e o crescente uso das novas tecnologias na sociedade atual são de fundamental importância para que a mesma seja inserida na formação dos futuros professores enquanto recurso favorável ao desenvolvimento da educação.

Em 1925, nos Estados Unidos, foi criada a primeira máquina e logo em seguida esta nova descoberta vem revolucionando o mundo de maneira muito rápida, intensificando e modificando o mundo das máquinas, dando impulso em todo o desenvolvimento dos sistemas de comunicação. E com esse impulso, as novas formas de informações introduzidas pela tecnologia têm transformado o mercado mundial, e proporcionado à nova geração a capacidade de acompanhar essa evolução tecnológica, que atualmente passa a fazer parte do mundo acadêmico e, portanto, introduzindo diferentes conhecimentos e culturas.

Esse sistema de informação e comunicação quase que generalizado, faz parte em quase todo o mundo, mesmo nos países subdesenvolvidos, onde há um alto índice de desigualdade social, onde se convive com profundas contradições, reforçando um distanciamento educacional entre as populações mais carentes, conduzindo-nos a pensar na inexistência de uma educação igualitária para todos.

Portanto, persistir no processo tradicional de ensino, é não compreender as transformações que ocorrem no momento atual em todos os campos, do trabalho, do lazer, do social, e, seguramente também na educação. É necessário que se envolva nessas mudanças, adaptando-se com as tecnologias de informações, internet, notebook, sites, jogos eletrônicos, entre outros, ainda que essas ferramentas sejam renegadas pela escola.

Para Pretto (1997, p. 06), “a simples introdução destas tecnologias não é garantia desta transformação. Esta introdução é, portanto, uma condição necessária, mas não o suficiente para que tenhamos um sistema educacional compatível com o momento histórico” A comunidade escolar relacionando-se, conectando-se, vinculando-se a esses importantes elementos tecnológicos na construção do conhecimento, certamente navegará em busca da sabedoria.

A sétima questão: “sobre os ministrantes do curso: a equipe do PIBID demonstrou um trabalho de caráter cooperativo com responsabilidade?”

De acordo com os resultados desta questão, os educandos demonstraram estar satisfeitos com as ações desenvolvidas pela equipe do PIBID no período de vigência das ações. Uma vez a proposta de articulação do programa efetuada com sucesso, foi possível verificar, uma aproximação entre os integrantes do projeto e a comunidade escolar de harmonia, elaboração e construção do conhecimento.

A oitava questão: “como você avalia a atuação dos ministrantes do projeto? Os alunos tiveram como opções de respostas “Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima ()”. Vejamos os dados da tabela:

Tabela 04 – Avaliação dos alunos acerca da atuação dos ministrantes do curso

Resposta	Percentual de alunos que marcou a alternativa
Ótima	
Boa	
Regular	
Ruim	

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

Dos 14 alunos do turno da manhã que participaram do questionário, 10 responderam ótimo, 3 responderam boa, 1 respondeu regular. Dos 24 educandos do turno tarde, 19 responderam ótimo, 4 responderam boa e apenas 1 respondeu regular. Dos 12 educandos do turno noite, 2 responderam ótimo, 10 respondeu boa. Vejamos didaticamente na tabela que segue:

Tabela 05: Como você avalia a atuação dos ministrantes do projeto?

	Ótimo	Bom	Regular
Manhã (14 alunos)	10	3	1
Tarde (24 alunos)	19	4	1
Noite (12 alunos)	02	10	-

Fonte: Dados organizados pelos autores, com base na pesquisa.

De acordo com os resultados coletados e analisados da tabela 02, percebe-se que as ações desenvolvidas pela equipe do PIBID têm sido levadas a cabo com responsabilidade e dedicação. Portanto, a junção das instituições tem proporcionado diferentes maneiras de estimular os educandos no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a escola pública ganha com a ampliação dos conhecimentos científicos e os licenciandos ganham com a prática para a sua formação profissional. Tal fato é confirmado através dos relatos de Alisson e Kalina, ambos licenciandos do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba e que também são colaboradores do projeto PIBID nas turmas dos 1^{os}, 2^{os} e 3^{os} anos dos cursos do Magistério e Técnicos em Eventos, turno tarde nesta instituição de ensino. A colaboração diz respeito à articulação de determinados objetivos, conteúdos e métodos que levem em conta as condições concretas em que ocorre o ensino e seus diferentes momentos do planejamento, realização e avaliação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em desenvolver um projeto na escola é envolver, coletivamente, a comunidade escolar no sentido de articular, de forma contextualizada, as ações pretendidas com as tradicionais modalidades de práticas didático-pedagógicas. Nessa direção, como políticas públicas de valorização das Licenciaturas, o PIBID articula o diálogo entre a universidade e a escola pública básica, proporcionando significativas aproximações entre as instituições, na intenção de solucionar possíveis problemas que venham ocorrer na comunidade escolar. Assim, foram as tentativas de mudanças propostas por este projeto, as quais ocorreram no período de agosto de 2012 a agosto de 2013, a exemplo de registro de aulas, planejamento de atividades na construção do conhecimento, formação de caráter e cidadania, entre outros, sem esquecer os desafios enfrentados no cotidiano escolar, que proporcionaram os seguintes resultados de análise:

a) Na primeira categoria de análise descrevemos a etapa de planejamento do curso realizado e as atividades elaboradas pela professora-pesquisadora junto com a coordenadora e alunos do PIBID. Nessa descrição constam as etapas de planejamento do curso e as atividades elaboradas e desenvolvidas pelos alunos. As discussões no planejamento foram realizadas à luz dos referenciais teóricos que tratavam das novas demandas científicas da disciplina de Geografia, para posteriormente serem analisados e refletidos com muito cuidado as necessidades da escola e seus conteúdos a serem desenvolvidos nas séries do 1º, 2º e 3º anos dos cursos Magistério e Técnico em Eventos, nos turnos manhã, tarde e noite.

As atividades foram desenvolvidas com o uso Instrumentos tecnológicos a exemplo de tablets, notebook, projetor, som, máquinas fotográfica. Além disso, para a realização das aulas de campo, foi planejado e elaborado um roteiro direcionado ao centro da cidade de Campina Grande – PB, no sentido de resgatar sua origem histórica e posteriormente comparar com a realidade vivenciada pelos alunos, visto que os cursos Técnicos em Eventos necessitam desse suporte socioeconômico e cultural como objeto de trabalho.

b) No segundo momento nos propusemos a identificar quanti-qualitativamente a avaliação dos educandos em relação aos cursos ministrado, como resultados obtivemos que, em média, 97% dos alunos aprovaram os cursos e a dinâmica utilizada nas aulas.

As atividades desenvolvidas neste projeto aconteceram em espaços formais e não formais, e contemplaram abordagem que extrapolaram os conteúdos escolares, pois envolveram os conhecimentos logrados em sala de aulas mediante uma aplicação interdisciplinar levada a cabo em atividades práticas numa realidade contextual familiar e cotidiana do corpo discente. Tal novo paradigma do aprendizado criou condições para uma substancial melhoria quanto à qualidade da educação, uma vez que foi trabalhada pela equipe do projeto, uma variedade de opções de instrumentos considerados importantes para o processo ensino aprendizagem nas aulas de geografia, a exemplo de: aula de campo, visita ao museu, mapa mental, uso de tabletes, notebook, projetor, além de imagens disponíveis pelo Google Earth, entre outros.

Apesar da inexistência de material de apoio na prática pedagógica e de modo geral na escola, os instrumentos citados acima, pertencentes a equipe do projeto, foram trabalhados e expostos na

escola durante a semana pedagógica e o Encontro de Iniciação à Docência (ENID), na Universidade Estadual da Paraíba, tendo resultado satisfatório, de um esforço realizado pelos envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA, UNICEF, PNUD, INEP, SEB/MEC (coordenadores). Indicadores da qualidade da educação. São Paulo: Ação Educativa, 2007.

ARAÚJO, Symone Christine de Santana. A educação ambiental e o contexto educacional brasileiro. Dissertação de mestrado. Programa regional de pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente – Prodepa. Aracajú. 1997.

BARCELOS, Nora Ney Santos & VILLANI, Alberto. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. *Ciência e educação*, V, 12, n.1,p. 73-97, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=251019514007>. Acesso em: 22/12/2013.

BIZZOTTO, Márcia. BBC Brasil. Investimento do Brasil em educação sobe e alcança média da OCDE. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/06/130625_educacao_brasil_ocde_mb_cc.shtml. Acesso em 02/05/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, 1977

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (PIBID) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 17/07/2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, São Paulo. Papirus. 1998.

COLL, César, Martín Elena & Mauri Teresa. O construtivismo na sala de aula. Editora Ática, 6ª edição. São Paulo. 1999.

Constituição Federal do Brasil. 1988.

DUARTE, Alessandra; BENEVIDES, Carolina. O globo- Política. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/politica/em-crise-magisterio-atrai-cada-vez-menos-2923616>.> Acesso em: 10/07/2013.

FONSECA, Marília. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira. Entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. Disponível em: <https://www.google.com.br/#q=políticas+publicas+para+a+qualidade+da+educa%C3%A7%C3%A3o+brasileira>. Acesso em :10/04/2014.

HOUAISS, Antonio. **Mini dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev.e amp. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

IBGE. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250400>. Acesso em: 09/07/2013.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em : <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/08/1321236-formacao-de-professor-fica-longe-da-realidade-da-escola.shtml>. acesso em: 30 de março de 2014.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro**. São Paulo. Escuta. 2007.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva & TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 18/3/2014.

MAGALÃES, Claudia. SOURIENTE Lilian. GONÇALVES Marcos. RUDEK Roseni. Geografia. Coleção Perspectiva.. 9º ano. Volume 04. Editora do Brasil. São Paulo. 2009.

MELO, de Guiomar Namó. Políticas públicas de educação. **Estud. av. vol.5 no.13 São Paulo Sept./Dec. 1991**. Encontrado no site: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000300002&script=sci_arttext. Acessado em 29/03/2014.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Apresentação da edição brasileira. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2005.

NETO, Marcelo de Sousa. Políticas públicas em educação: reflexões histórico –sociais. Disponível em [:http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.3/GT3_8_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.3/GT3_8_2002.pdf). acesso em: 03/04/2014.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. O diálogo (necessário) entre a Universidade e o ensino Básico. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/relatodeexperie.pdfnsino.2011>>. Acesso em: 09/07/2013.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. Ciências humanas e suas tecnologias. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. V. 03. Brasília. 2006.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ Sandra T. (Organizadores). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

PERRENOUD, PHILIPPE. Desenvolver Competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. editora Penso. Porto Alegre. 2013.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos) 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. PPP. Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Campina Grande, PB.2012.

PRETTO, Nelson. Educação e inovação tecnológica. Um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Trabalho apresentado na XX reunião anual da ANPED, Caxambu, setembro, 1997. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/117314088/Educacao-e-inovacao-tecnologica-Um-olhar-sobre-as-politicas-publicas-brasileiras-pdf>. acesso em: 09/05/2014.

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 11 edição. São Paulo: Cortez, 1997.

SENE, Eustáquio de, & **MOREIRA**, João Carlos. Geografia Geral do Brasil. Volume 2. Espaço geográfico e globalização: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, da Ronildo Ramos. **Parcerias na educação**. Um guia para multiplicar esta idéia. Centro de ensino fundamental, 06. Disponível no site:http://www.ieq.org/pdf/livreto_parcerias.pdf. Acesso em: 09/07/2013.

TOSITTO, Ana Maria Logatti. Psicóloga, professora da Uniara e membro do Centro de Orientação Profissional da instituição. Centro de Orientação Educacional. Disponível em : http://www.uniara.com.br/orientacao_profissional/areeescolha_profissional.php. Acesso em: 08/05/2014.

ZABATA, Antoni. A prática educativa; como ensinar. Porto Alegre; Artmed, 1998.